ANNO DE 1837. TERÇA FEIRA 17 DE JANEIRO N. 13.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F. de FARIA. 1837.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda S. Marcello M. Aud. dos Juizes. do Cr. de m. e de t. ses. da Thezouraria Publica e Chanc. de t.
17 Terça S. Antaõ Ab. Rel. de m. e aud. do J. de O. de t.
18 Quarta S. Prisca V. M. Ses. da Th. P.
19 Quinta S. Canuto Rei. Rel. de m. aud. do J. do C. de m. e Ch. de t.
20 Sexta S. Sebastiaõ e F. ses. da Th. Pub. aud. do J. de O. de t.
21 Sabado S. Ignez V. M. Rel. de m. e aud. do V. G. de t. em Olinda. Lua ch. as 4 h. e 58 m. da t.
22 Domingo da septuagessima S. Vicente, e A.

Tudo agora depende de nos mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia N. 37 e 38: onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Janeiro 16.

Londres 38 Ds. St. por 1,, ced. ou prata a 50 por cento de premio Nomina.
Lisboa 55 por ojo premio, por metal, Nom.
França 255 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de prem.
Moedas de 6,,400 13,,200 13,,400
,, 4,,000 6,,790 a 6,,800
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.

,, das lettras, por mez 1 á 2 por ojo
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.

Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Rea. de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Gotanninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquiras, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova ElRey, Ico, S. Matheus, Reacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahi a — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 18 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo — nos dias 1, 11 e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DV PROVINCIA.

Expediente do dia 16.

OFFICIOS.

Ao Commandante das Armas dizendo-lhe que requerendo Francisco de Barros Rego Coronel Chefe da Legião de G. N. de Serinhaem permissaõ para que seu filho Joze de Barros Pimentel Soldado do 4.° Corpo de Artilharia vá para o Rio de Janeiro matricular-se na Accademia Militar, gosando assim do favor e disposição do Avizo de 18 de Janeiro de 1834, da Secretaria da Guerra; cumpre que expessa suas ordens para esse fim mandaudo que se lhe passe a competente Guia.

Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife communicando-lhe a aprovação da Proposta dos Officiaes do 5.° Batalhão, e a nomeação de Joaquim Mauricio Wanderlei para Major do mesmo Batalhaõ.

— Ao Prefeito da Comarca de Goianna respondendo-lhe que naõ pode ter lugar a permuta de um Soldado montado por outro de infantaria, como havia requisitado ao Commandante Geral do Corpo de Policia.

— A Camara Municipal do Recife para dar o seu parecer a cerca do que pretendem os moradores nas immediaçoẽs da Ponte da Madalena, e D. Maria da Silva, cujos requerimentos se lhe enviaõ acompanhados de Informações do Inspector Geral das Obras Publicas, e de uma Planta Thopografica.

— Ao Prefeito da Commarca do Brejo, ordenando que receba na sua Comarca todos os recrutas que lhe forem remettidos pelo Prefeito de Flores, e os faser conduzir com a segurança do estilo para esta Gapital.

— Ao Prefeito da Comarca de Flores communicando-lhe a expedição do officio anterior.

— Ao Inspectoa Geral das Obras Publicas, para emprestar ao arrematante da Ponte da Magdalena o cabrestante que serve na do Recife, e uma armação para macaco vista a requisição que o mesmo faz de semelhantes objectos, e informação sua.

PORTARIAS.

Ao Commandante do Baquete Primeiro de Abril, para receber da Thesouraria Provincial, e entregar a ordem da das Alagoas tres caixotes com duas machinas de punçar e cortar moeda de cobre.

Mandando passar pela Secretaria Patente de Major do 5.° Batalhaõ de G. N. do Recife a Joaquim Mauricio Wanderlei, Capitaõ da extinta Segunda Linha, e proprietario do Engenho Tiuma de S. Lourenço.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expodiente do dia 16 de Janeiro.

OFFICIOS.

Ao Exm. Presidente, accusando á recepçaõ do seu officio de 10 deste mez, que acompanhou por copia o Aviso da Secretaria da Guerra de 18 de Novembro p. p. significando-lhe que naõ se podia fazer á periodicas remessas de fardamento ás praças destacadas na Provincia da Parahiba do Norte, por naõ terem ellas sido contempladas na organisaçaõ ultima do 7. Batalhaõ de Caçadores, e que nem mesmo existindo nos mappas em aggregadas ou addidas, se naõ sabia como por ora se lhes devia pedir os fardamentos, e mostrando que o estado deste negocio ja tinha sido pelo ex-Commandante das Armas affeto ao Exm. Ministro da Guera, que até hoje naõ se dignou responder.

— Enviando por copia um officio, que ao mesmo Exm. Snr. Presidente instruirá do estado do negocio em questaõ, pedia permissaõ para tão bem se pronunciar contra o systema de Destacamentos em outras Provincias pelas suas transcendencias, e dificeis execuções, alem de perjuicio a Disciplina dos Corpos, e mais dispendioso a Fazenda Nacional. Dezia que era de dificil execução, por que que e impraticavel poder um Batalhão de 244 soldados em toda a sua força e estado complete, fazer diariamente a guarnição da Provincia, dár, e render constantemente o Destacamentos das outras; contrario a Decliplina, por que em grandes distancias taes Destacamentos, e sob ás ordens de outra Authoridade, jamais podião conservar aquelle grão de Deciplina, e subordinação que só se adquire com a ordem, e sua prompta, e infalivel execução; e finalmente mais dispendioso pelos frequentes transportes de semelhantes mudanças com maiores vencimentos aos officiaes destacados; acrescendo á tudo isto serem taes fardamentos cobrados nos Protestos, como manda o Alvará de 26 de Julho de 1831 conjuntamente com os soldos, que elles percebião por outras Provincias.

— Ao mesmo Exm. Senhor, enviando as conta legalisada das despesas feitas em o mez proximo passado com o restante dos presos pobres de Justiça, recolhidos a Fortalesa de Temandaré para que lhe desse a veniente direcçaõ.

— Ao mesmo Exm. Sdr., respondendo ao seu Officio de 9 do corrente, e disendo-lhe, que para conhecimento perperfeito informar sobre o preso Joaõ Jose de Souza, havia requisitado o seu processo ao Inspector do Thesouro, e que observa, que sendo dito preso soldados, desertara com o armamento da Guarda da Cadeia de ponte de Pedra, e por isso sofrera o Processo, que o condenou a um anno de prisaõ contada de 20 de Maio de 1835 em diante, cuja pena não chegou a soffrer por haver outra vez desertado ao tempo em que chegou a sentença, segundo informações de pessoas fidedignas.

— Ao Commandante da Fortalesa de Fasendas, accusando a recepçõo dos seus officios de 7 e 11 do corrente, e recomendando conservassa em boa guarda os objectos que ali se achavaõ, remettidos pelo Capitaõ Santiago Cammandante do ponto d'Agoa-preta.

— Ao Commandante da Força do Gatuca', pedindo informações, acerca do do requerimento do Soldado Jose Alexandre Gomes que solicitava demição.

— Ao Commandante do 4.° Corpo d' Artilheria, ordemnando-lhe passasse guia com vencimento de soldo ao soldado Jose de Barros Pimentel, que a manhã embarcava do Paquete para o Rio de Janeiro a estudar na Accademia Militar, como dispunha o Avizo da Secretaria de Guerra de Guerra de 16 de Janeiro de 1834, e ordenava o Exm. Presidente em seu Officio desta data.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

TRIBUNAL DA RELLAÇAÕ.

Sessão de 14 de Janeiro.

Na Appelação Civel do Juiso do Civel desta Cidade, appellantes Manoel Fernandes do Nascimento, e appellado Antonio Manoel do Nascimento foi confirmada a sentença appellada.

Nos Autos de Revista civel em que saõ Recorrentes Antonio Gonsalves Machado, e sua mulher, e Recorrida D. Maria Francisca do Amor Divino e Cunha; foraõ confimados os Accordãos das Rellações do Rio, e Maranhaõ.

Na appelaçaõ civel do Juiso do Civel desta Cidade, Apellante H. Pena de Freitas, e Appellada Ignacia Maria da Assumpção; forão recebidos os artigos da habelitacão.

Na Appellação civel do Juizo do Civel de Maceió, Appellante João Francisco Ferreira, e Appellados Jose Correia Pae e outros se mandou ouvir o Curador Geral.

Na Appellaçaõ Civel do Juiso do civel desta Cidade, Appelantes os Administradores da Extincta Companhia, e Appellados os herdeiros de Joaquim de Almeida Caranhos; foi a Sentença reformada.

Na Appellaçaõ crime dos Jurados de Santos Cosme e Damião, Appellante Joze Maria Franco, e Appelado o Juizo foi julgado nullo o Processo, mandando-se remeter os Autos para novo jugamento.

MESA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N. 276.

CORREIO.

O Brigue Triunfo Americano recebe a malla para Lisboa hoje 17 do corrente as 11 horas do dia.

O Brigue Portuguez Snra. da Boa Viagem de he Capitaõ Manoel Antonio dos Santos, sae para o Porto no dia 24 do corrente.

O Pataxo Paquete do Rio recebe a mala para o Rio de Janeiro no dia 24 do corrente as 9 horas do dia.

O Pataxo Primavera de que he Capitão Jose Carlos Ferreira Soares sai para o Porto no dia 23 do corrente.

A Escuna Virginia de que he Mestre Joaquim Gonsalves Maia sai para o Maranhão no dia 22 do corrente.

PREFEITURA DA COMARCA DO RECIFE.

Parte do dia 15.

Illm. e Exm. Snr.

Participo a V. Ex.ª, que mandei recolher a cadeia desta Cidade o pardo Angelo Francisco de Barros, por ter hontem pelas oito horas da noite, na Aterro da Boa vista, dado uma estocada com um furador em Luiz Thomaz do Nascimento, acima do peito esquerdo, cujo instrumento não se lhes achou por tel-o lançado fora; e pelo Commissario de Policia do For-

te do Matto, Antonio Annes Jacome Pires, foi preso o pardo Antonio Thomaz Borges, por ter dado huma punhalada na parte posterior do peito direito, em o Soldado do Corpo Policial Lourenco Lino, pelas oito horas da noite, na rua do Porto das canoas, a respeito de todos mandei proceder na forma da Lei.

Nada mais consta.

Deos Guarde a V. Ex. Secretaria da Prefeitura da Commarca do Recife 15 de Janeiro de 1837. — Illm Exm. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Presidente da Provincia — M. do N. da C. Monteiro

EXTERIOR.

Espanha — Matrid, 19 de Novembro.

Partes recebidas na Secretaria de Estado e do Despaxo da Guerra e da Justiça.

Julgado da primeira Instancia de Villarcayo. — Exm. Sr.: Sanz passou por estas immediações, como disse a V. E. anteriormente, no estado mais lastimoso, e so 700 miseraveis tera' podido introdusir nas provincias, , e apresentar ao seu digno Rei, que indubitavelmente lhe agradecera', pelo bom aparato e agradavel perspectiva. Mil e cem homens tirou das Asturias, segundo diz um sargento prisioneiro; e destes, cem jazem na terra, succumbindo as baionetas dos nossos soldados; outros tantos foraõ victimas da miseria, fadiga, e fome (seis se incontram mortos de baixo de uma manta n'uma cabana), e outros 200 saõ nossos prizioneiros e apresentados. Aqui temos 8, cujas famintas caras e andrajos que cobrem seus corpos naõ se podem ver sem compaixaõ. Doze dias se sustentaram só com carne assada e agoa, sem mais paõ nem vinho, tal foi a perseguiçaõ que sofreraõ desde a brilhante acção de Cornelana. Partecipei a V. Ex. na minha communicação de 26 de Setembro ultimo a passagem desta facção, e o numero então exegerado de cavallos que levava. Era a melhor cavallaria que tinha o pertendido Rei, de cuja nova presença não tornara' a gozar. Nem um só cavallo, como referem os prisineiros. nem um só cavallo daquelles voltou as Provincias, só uma metade de cavallaria trazia Sanz, e entre azemulas, , e estes cahiram em nosso poder 35, do que infiro que bem pouca ou nenhuma cavallaria tera' podido salvar-se.

Nestes arredores temos 20 mil homens no meu conceito. Julgo que 17 mil sahem hoje para Bilbáo, ainda que positivamente nada sei. O General esta' alguma couza enfermo; e talvez por esta causa pela fadiga que sofreu nestes ultimos dias todo o exercito, não tera' emprebendido ja este movimento.

Deos Guarde a V. Ex. muitos annos. Villarcaio, 14 de Novembro de 1836. Exm. Snr. — Louzeno Cobos. — Exm. Sr. Secretario de Estado e do Despaxo da Graça e Justiça.

Partes recebidas no Ministerio da Marinha.

O Commandante General interino das forças navaes da costa de Cantabria, Brigadeiro D. Jose Morales, de los Rios, de Bilbáo em data de 3 do corrente partecipa o seguinte:

Exm. Snr.: Na noite do primeiro do corrente tendo recebido uma communicação desta praça o Snr. Brigadeiro D. Miguel Araor, concordou; comigo em fazer um movimento sobre Bilbáo, e que eu o proteje-se com a força do meu Commando, pois os inimigos permanecim em alguns pontos do rio para interceptar a sua passagem. Com effeito, ao amanhecer de 2 o effectuou de Portugalete para a outra margem toda a columna em forma de 1200 homens, que marchou para dentro do rio, e eu o effectuei com toda a força naval, escoltando além disto um Caixa Marin com munições e viveres, para a praça, commandando pelo Guarda-Marinha D. Nicolas Chicarro com 10 artilheiros; inimigos ao aproximar-nos obandonaram as pedreiras d'Aspe, mas não fizeram o mesmo n'um monte proximo a Luchana, onde intrincheirados nas casas romperam o fogo; mas os bens dirigidos tiros da balandra Atalaya, e outros navios conseguiram afugental-os daquelle ponto, seguindo até Luchana, onde fundiei, pois nem a maré nem um agoaceiro forte que cahia me permettia continuar mais para dentro: porem a columna continuou pelo caminho de Banderas para Bilbáo.

As oito horas da noite, não se me tendo unido o Caixa Marim das munições, e tendo precisaõ de levar a Bilbáo alguns cabedaes que conduzia, trasladei-me com elles para a canhoneira, Veloz, deixando ordem em Luchana para escoltarem o Caixa Marim logo q' chegasse, e deixei cobertos convenientemente os pontos principaes do rio; o Caixa-Marim chegou á meia noite, e ao amanhecer de hoje entrou para dentro protegido por 20 homens da canhoneira Clotilde, commandados pelo seu commandante o Guarda-Marinha D. Pio de Pazos, que marcharam pelo lado de Olaviaga, e escoltado pela canhoneira Eduardo; este comboyo continuou sem novidade até as proximidades da frente de Olaviaga, onde huma companhia de faciosos intrincheiados nas cazas e bosques romperam um vivo fogo sobre os navios, que foi correspondido pela gente da Clotilde, e a tropa q' dirigia Chicarro com muito acerto, e tendo se collocado sobre S. Mamé, a canhoneira Eduardo, com a sua artilheria conseguio affugenta los das suas posições, e o Caixa Marim continuou para Bilbáo, onde entrou as 8 horas da manhã.

Em todas estas operações portaram-se valentemente os meos subordinados, fo fazer a V. Ex. recommendações particulares seria aggravar a todos, pois elles e as tripulações nada me tem deixado que desejar pelo seu valor e decisaõ pela cauza nacional,

Inclusa remeto a V. Ex. as relaçaõ dos officiaes que me acompanharam, e espero a leve ao conhecimento de S. M. se a julgar digna da sua soberana attenção (Segue-se a mencionada relação.)

O mesmo Commandante General de data de 4. partecipa:

Com noticia que tive neste ponto de que a facção devia atacallo, decidi sahir na manhã de hoje de Bilbáo por terra com os 10 artilheiros que tinham ido no Caixa-Marim das munições, e dei ordem para que o verificassem igualmente os das Canhoneiras Leopoldina e Veloz, que se achavam naquella paragem. Ao chegar a Olaviaga fui informado de que os faciosos em bastante numero se achavam na Cordoaria; e n'uns parapeitos proximos ao molhe para evitar a sahida das canhoneiras; emediatamente ordenei que o meu ajudante de ordens o Guarda Marinha D. Francisco de Paula Pavia com o da mesma graduação D. Nicolas Chicarros, e os 10 artilheiros se intrincheirassem n'umas casas em frente da Cordoaria para proteger a passagem das canhoneiras, e eu fui pela estrada de Banderas para Luchana para enviar de reforço a gente dos navios que ali se achavam.

As canhoneiras effetuaram a sua passagem debaixo do horroroso fogo de dous batalhões inimigos, ao qual responderam, como tambem o destacamento de artilheria, continuando a sua sahida com uma vanlentia e inthusiasmo dignos do maior elogio; seus valentes commandantes D. Francisco Amero, e D. Luiz Jorganes corresponderam a justa reputaçaõ que no corpo gosam; as valorosas tripulações de ambos os navios encheram-se de gloria pela sua subordinação e valentia; 18 destes com o Guarda Marinha D. Ramon Armero foram feridos, sellando seu sangue o testemunho da sua lealdada; os navios achavam se crivados de ballas; em fim, posso assegurar a V. Ex. que no meio do sentimento que me cauza a sorte dos feridos, tive um dia de gôso ao ver as tripulações taõ cheias de enthusiasmo, que as voses de Viva a Liberdade, e Viva Izabel Segunda venciam os perigos que se lhes apresentavam.

Os inimigos seguiram as canhoneiras quasi huma legoa pela margem, e teriam tomado a casa de Sorross, um dos pontos de maior importancia, se naõ chegasse taõ depressa a gente dos outros navios, que com os seus officiaes a testa reforçou o destamento dos artilheiros, e protegeo a passagem até Luchana.

Incluso remetto a V. Ex. a relação dos Officiaes que se acharam na acçaõ, e tambem dos feridos. Falteria ao meu dever se naõ recommendasse a V. Ex. o distincto merito de D. Ramon Armero, que ferido gravemente n'um musculo, continuou a dar exemplo de serenidade e valor, pelo que atrevo-me a suplicar a S. M. o posto emmediato para este valoroso mancebo, digno do elogio de seus camaradas, e do apreco dos seus chefes, e igualmente a Cruz de Isabel Segunda aos feridos de que trata a rellação junta.

Ultimamente recommendo a V. Ex. o merito de todos os officiaes mencionados na dita relação, e particularmente os Commandantes das mencionadas canhoneiras, e o meu ajudante de Ordens, o Guarda Marinha D. Jose Manoel Espelins, que em commissaõ do Serviço ia na Veloz. O que tudo espero V. Ex. se sirva leval-o ao conhecimento de S. M.

(Gazeta de Madrid).

(Do Diario do Governo de Lisboa.)

CONRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.

Li no Diario de hontem 16 do corrente huma correspondencia de hum que não engana, nem quer ser enganado, cuja correspondencia he relativa ao preco da farinha, que se vende abordo do Brigue Principe Imperial. Ah Srs. Redactores se os males que sofre o bom povo Pernambucano se limitassem a esses piquenos inganos, bem bis mos nós! Mas que males, que prejuisos mesmo, que roubo não estamos nos sofrendo Srs. Redactores, com o infame monopolio que estaõ fasendo os marchantes com a carne fresca os quaes se tem assosiado todos a fim de esfolar o pobre povo, vendendo-nos carne pessima a 12, 14, e 16 patacas? Digão-me Srs. Redactores por sua vida, não temos nesta Cidade Auteridades a quem cõpete vigiar sobre estas coizas? Será justo deixar-se padecer um povo inteiro para engordarem á sua custa meia duzia ou huma duzia de monopolista? Qual será ne se velho Mundo a Cidade ou Villa, aonde se consinta, que impunemente se escarneça do povo a respeito de hum dos generos da primeira necessidade? Srs. Redactores tenhaõ a bondade de transcrever no seu bem conceituado Diario estas toscas linhas para ver se as nossas Autoridades acordaõ e se compadecem de nos, do contrario cõtinuarei a gritar até que me ouçaõ, pelo que lhe ficará muito obrigado,

Hum seu assignante.

Snr. Redactor.

He bem verdadeiro o proverbio de que ninguem é profeta em sua patria, e V. acaba de o justificar, transcrevendo em o seu n.° de 6 de Segunda feira um longo artigo do Diario da Bahia. Quando em fins de 35, e principios de 36 o Velho Pernambucano, se tornou o exclusivo depositario em Pernambuco das ideias moderadas; não porque quizesse emprehender a defeza das culpas, e arbitrariedades dos homens do governo, quer geral, quer provincial, mas porque, no momento, em que a bandeira do regresso triunfante principiou a tremular n'essa provincia, pretendia dispertar o amor dos seus concidadãos, para com as nossas instituições, cuja existencia era calumniada de envolta com o mando de certos homens, cujo influxo, preponderancia, e mais que tudo, os lugares erão invejados não por pessoas mais habeis, sim menos cordatas, e de peiores intenções, e que por conseguinte bem longe de nos poderem faser bem algum, só podião elevar ao poderio a si, e a seus satelites á custa de desordens e revoluções. N'aquelle momento, torno a dizer, as paginas do Velho Pernambucano, então redigido por um moço d'essa Provincia erão conspuidas, e vilipendiadas pelo Diario, e hoje as suas doutrinas reproduzidas pelo Diario da Bahia, não remoçadas, e revestidas com outras frases, porem copiadas pelo mais incomprehensivel plagiato com as mesmissimas palavras, são por aquelle transcriptas com acceitação. Por certo bem longe estava o ex Redactor do Velho Pernambucano de pensar que um Periodico que assignalava á execração do publico os seus principios, como descaradamente apadrinhando as ambiciosas pretenções « dos tendeiros, e cascaveis, e como vilmente encensando um governo inepto, abriria hoje as suas columnas para acolhe-los, antes de revolver-se um anno! He todavia, Sr. Redactor, o que aconteceu, como passo á mostrar.

Diz o Diario da Bahia transcripto no n.° 6 do Diario de Pernambuco na linha 60 e seg. da 6.ª columna: « Quem ha que desconheça que na lũta continua dos interesses individuaes, contra os interesses sociaes he impossivel um Governo por mais habil, e illustrado que seja, poder imprimir uma direcção constante, e regular em todos os espiritos, quando paixões cõtrarias impellem-os a gravitar em sentidos oppostos? Como he pois q' um governo ainda nacional, e bem intencionado poderá obrar vendo as suas melhores intenções perfidamente envenenadas, as suas acções mesmo as mais innocentes estigmatisadas com incrivel despejo, e algumas faltas assignaladas com um zelo todo brutal, e exclusivo, que assaz patenteia o odio, e furor de seus detractores. » Eis o que dizia o Velho Pernambucano de 30 de Dezembro de 35 no n.° 41: « Na continua luta dos interesses individuaes contra os interesses sociaes é impossivel que o governo por mais habil, e illustrado que seja, possa attrahir a sympathia de todos, imprimir uma direcção constante, e regular em todos os espiritos, quando paixões contrarias impellem-os á gravitar em sentidos oppostos. Segue-se que as suas melhores intenções são perfidamente envenenadas, as suas acções as mais innocentes estigmatisadas com incrivel despejo, e os seus erros assignalados com zelo todo brutal, e exclusivo, que assaz patenteia o odio, e furor de seus detractores.

Mais adiante diz o Diario da Bahia: « Não se tem visto como esses homens fallando das causas dos malles que affligem as Provincias do Pará, e de S. Pedro do Sul, dizem, que ao Geverno se devem todos attribuir. Desconhecerão os homens d'essa Opposição parlamentarmente organisada que os factos por elles citados não podem ser apontados como origem do fatal incendio, que devóra aquellas duas provincias, que não saõ os erradios passos do governo actual que tem promovido as desordens, e os tumultos, que tem ensanguentado o Brazil. » Eis agora o que dizia o Velho Pernambucano: " Procurando (o Diario e a Quotidiana) atinar com a causa dos malles, que affligem o Pará e S. Pedro do Sul dizem que ao governo se devem todos attribuir. Por certo elles não desconhecem que os factos por elles citados, por mais que desabonem os seus autores, não podem ser apontados como origem do fatal incendio que devora aquellas duas provincias, que não são os erradios passos de algum ministro, que tem promovido as desordens, e tumultos, que ensanguentão quasi todo o Brasil. „

Continua o Diario da Bahia disendo: Por tudo isto, qual deveria ser a vindicta dos burlados &c.? Fazerem persuadir ao povo incauto, que a causa dos nossos malles está no governo actual, e não é proveniente da intolerancia dos partidos, não está nas exagerações politicas, no predominio de ideias subversivas, na perversidade de alguns ambiciosos, e na depravação da maior parte d'aquelles ect. " Eis o que escrevia o Velho Pernambucano: " A causa dos nossos malles está na intolerancia dos partidos, nas exagerações politicas, no predominio de doutrinas subversivas, na perversidade de alguns ambiciosos, e na depravação de escriptores mercenarios. „

Inda continua o Diario da Bahia: " Ah

Brasileiros! esses são os homens que tem atirado os povos fora do circulo da legalidade, pregando-lhes a sediçao, e a revolta.... Saõ elles os proprios que tem cõcitado as massas de uma populaçaõ rude, e destituida de luses fallando-lhe a linguagem de suas paixões, e de seus interesses... E de mais naõ tem todos visto que ha sido as offensivas provocações d'esses homens de uma opposiçaõ sui generis contra o governo, que tem afrouxado os laços de obediencia, que lhe hé devida? Naõ conhecem todos que tal é a causa da anarquia, que agora os inimigos do Brasil nos querem legar, apontando-nos hoje como a unica taboa de salvaçaõ a necessidade de uma marcha retrograda, quando pela sua culpa se tornaraõ infructuosos os ensaios das mais livres instituições. " Eis o que disia o Velho Pernambucano: ,, Foraõ huns e outros (os ambiciosos, e os escriptores mercenarios) os que tem atirado os povos fora do circulo da legalidade pregando lhes a sediçaõ, e a revolta, os que tem concitado as massas de uma populaçaõ rude, e destituida de luzes faltando lhe a linguagem de suas paixões, e interesses; foraõ as suas offensivas provocaçõas ao governo, e seus delegados, que tem afrouxado os laços de obediencia, que lhes he devida. Taes saõ as causas da anarquia, que ogora os inimigos do Brasil nos querem legar, apontando-nos hoje como unica taboa de salvaçaõ a necessidade de uma marcha retrograda, quando pela sua culpa se tornaraõ infructuosos os ensaios das mais livres instituições. ,,

Continua o Diario da Bahia ja copiando outro numero do Velho Pernambucano: " Todos os Brasileiros sensatos, e sinceros patriotas conhecem bem de perto quaes saõ os homens que naõ contentes com faser a guerra ao governo, e aos ministerios... tem chegado até accusar abertamente as nossas instituições e vilipendiar a nossa independencia, estas garantias cõpradas com tanto sangue, resgatadas á custa de tantos sacrificios, e soffrimentos. Mas felises de nos que inda em tempo podemos ver, como gradualmente vaõ depondo o veu estes tremebundos hypocritas, que occultavaõ parte de seus damnados intentos, e com a mesma franqueza com que ousaraõ repudiar a revoluçaõ de Abril, como filha da mais feroz demagogia, naõ se correm de comparar o presente estado do Brasil com o passado, como se o antigo estado de captiveiro fosse para ser comparado com o Brasil regido por uma Constituiçaõ liberalmente reformada; por um governo de escolha Nacional, revendo na igualdade de direitos, e livre do jugo extrangeiro, do jugo metropolitano! Sim todos sabemos a que alvo se dirigem os golpes d'esses hipocritas; elles aborrecem as authoridades constituidas, aborrecem os homens encarregados de continuar a obra da nossa regeneraçaõ, e naõ podem tolerar que elles achem apoio nas Leis que os criaraõ, nas instituições, que asseguraõ a sua duraçaõ no governo, e por isso o seu odio reverte contra as mesmas leis e instituições; trabalhaõ por desautorisa-las, e expô las ao despreso publico; e porque anhelaõ pela substituiçaõ dos homens, queixão-se das instituições; a ellas taõbem se attribuem abusos individuaes. Contra essa nova especie de guerra, contra esta funesta propaganda hé que devemos todos reunir nossos esforços, a fim de serem supplantados esses aventureiros no profundo lamaçal de suas nullidades. " Eis o que disia o Escriptor do Velho Pernambucano no n.º 46 de 18 de Janeiro de 1836 dirigindo se ao proprio Diario de Pernambuco: ,, Naõ se trata mais de faser a guerra taõ somente ao governo, e Ministerio, accusaõ se abertamente as nossas instituições, essas garantias compradas com tanto sangue, resgatadas á custa de tantos allarmas, soffrimentos, e sacrificios. Applaudimos todavia ao rasgo de valor dos nossos regressivos, que gradualmente vaõ depondo o veu, que occultava os seus damnados intentos, e com a mesma franqueza com que ousaraõ repudiar a revoluçaõ de Abril, como filha da mais feroz demagogia, naõ se correm de comparar o presente estado do Brazil com o passado como fez ultimamente o Diario de Pernambuco, e antepoem com insigne má fé o antigo estado de colonia ao Brasil regido por uma constituiçaõ liberal, ao Brasil vivendo na igualdade, e livre do jugo estrangeiro. Pelo menos sabemos onde se dirigem os seus golpes: elles abominaõ as authoridades constituidas; aborrecem os homens do progresso, encarregados de continuar a obra da nossa regeneracaõ, porem como estes achaõ apoio nas leis, que as criaraõ, nas instituicões, que asseguraõ a sua duracaõ no governo, o seu odio reverte contra as mesmas, elles trabalhaõ por desautorisa-las, expô-las ao despreso publico. O que elles anhelaõ é a substituicaõ dos homens, queixaõ-se porem da inefficacia das instituições: a' ellas se attribue o desgoverno, a' ellas se attribuem os abusos individuaes. He pois contra esta nova especie de guerra, contra esta funesta propaganda que devemos reunir os nossos esforços. ,,

Diz finalmente o Diario da Bahia: " Todos nos devemo-nos lembrar que quando a nossa revoluçaõ accelerada pela vontade de todos, se realisou, e que foraõ mallogradas as exorbitantes pretenções dos escravos do poder decahido, um violento odio foi votado aos homens, que a Naçaõ collocou a frente de seus negocios, e que em defficeis circunstancias justificarão as mais bem fundadas esperanças: assim á tão ignobeis rivaes, que ja sob o nome de Caramurús, restauradores, regressistas, e hoje os unicos liberaes por excellencia, porque a sua influencia no poder lhes não he mais permittida se devem imputar quazi todos os malles. São elles mesmos que outr'ora desenrolando o estandarte da anarquia, convidarão os povos para empresas liberticidas, que organisando a resturação derramarão o sangue de seus irmãos, e mil desgraças nas Provincias; são elles mesmos que hoje bradão, ora pelo regresso, ora contra o ministerio por que naõ esta parlamentarmente organisado, ora fazem-se zeladores extremos da liberdade publica, sustentaculos tremendos da independencia, e ora gritaõ pela adopçaõ de tratados que nada menos importaõ do que sujeitar o Brasil a locupletaçaõ dos Paizes Estrangeiros, de que outrotanto naõ pode o Brazil usufructoar. ,, Eis o que disia o Escriptor do Velho Pernambucano: ,, Quando a nossa revoluçaõ acelerada por a vontade de todos se realisou, cada um julgou que n'essa immensa successaõ lhe tocaria uma ampla partilha de gosos, o mais infimo, e obscuro aspirou aos mais altos empregos, e do momento, em que foraõ mallogradas as suas exorbitantes pretenções, data o odio votado aos homens, que a Naçaõ collocou à frente de seus negocios, e que em difficeis circunstancias justificaraõ as mais bem fundadas esperanças. Aos seus ignobeis rivaes, hoje regressivos, e sempre descontentes se deve imputar quazi todo o mal, que a Patria tem soffrido. Aquelles pois, quo desenrolando o estandarte da anarquia convidaraõ os povos para empresas liberticidas, em nome da liberdade, que ultrajaraõ, aquelles que organisando a restauraçaõ derramaraõ a morte, e mil infortunios nas provincias são os mesmos que depois de profligada a anarquia, depois de exhaurida a fonte da restauração bradão tumultuariamente pelo regresso. ,,

Sr. Redactor, esta confrontação, e minuciosa conferencia do artigo do Diario da Bahia transcripto por V. no seu n.º 6, com os numeros 44 e 46 do Velho Pernambucano demonstra de uma maneira palpavel o perigo, e inconveniente de querer um periodico tornar se um arsenal de opiniões oppostas, como o seu Diario porque alem de que naõ preenche o fim, á que se deve dirigir toda, e qualquer producção literaria, o de illuminar o publico, por não ser mais um corpo de principios homogeneos; alem de que d'esta arte infunde um damnoso scepticismo politico nas massas, acontece muitas vezes laborar em vergonhosa contradicção de que os discursos, que outr'ora em suas paginas encontrarão forte censura, sejão depois n'ellas citados com elogio, apontados como oraculos, sobretudo quando nenhum outro merito, e virtude adquirirão senão o de terem sido servilmente copiados por uma folha de outra Provincia, que adulterou diversos sentidos, querendo fazelos applicaveis ás circunstancias, que tinha de descrever. Sou Sr. Redactor

Seu Constante Leitor

* * *

Se o Diario de Pernambuco, por huma casualidade teve a fortuna de concorrer para o reconhecimento d'hum Profeta no seu paiz, o antigo ex Redactor do ex Velho Pernambucano, com repetir a vulgarisaçaõ dos seus presentimentos, parece que hum taõ azado accidente deveria obter-lhe as graças desse Snr., ou de alguem por elle, na correspondencia acima transcripta. Porem longe disso, infundados discontentos, anthipatia á doutrina de imparsialidade seguida com firmeza na actual redacçaõ, e sempre independente da opiniaõ de alguns colloboradores, tem desafiado a zanga de muitos, que desejariaõ faser do Diario (como antes) a sua maromba, o boletim de suas iniciações politicas! Pretendeu-se dar hum quinau; he preciso que taõbem se nos ouça.

Porque incorrerão em contradicaõ os RR. do Diario (sustentaremos sempre a pluralidade de nossas pessoas, a despeito do Snr. ***, que parece afectar de o naõ crer) Onde se dá a contradicçaõ em transcrevermos o plagiado artigo do Diario da Bahia? Acaso temos repellido de nossas columnas muitissimos outros artigos de igual natureza? Por ventura, porque naõ copiamos em 36 logo que o V. P. deu ao mundo esse artigo, que foi plagiado, segue-se que o naõ achassemos digno de publicidade? E tinhamos nós obrigaçaõ de echoar os artigos do Velho Pernambucano? Mas, diz o Snr. Correspondente, que o Diario e assignalava á execraçaõ publica os principios do Velho: a aqui ha exageraçaõ. Com quanto naõ tenhamos agora presente em mimoria todos os artigos da redacçaõ no decurso do anno transacto, julgamos poder asseverar, que o Diario nunca confutou principios taes, quaes os exarados no artigo em que taõ: ainda mesmo nos artigos firmados com —Gm.— naõ genuinos da redacçaõ, quando assim designados.

Ainda quando de prevençaõ e caprixo, sustentassemos hum repudio total á todos os principios do falecido V. P. seria taõ facil a qualquer menos interessado, do Snr. ***, de retocar as esquecidas predicções do V., como a nós foi, o cahir na corriola de transcrever hum plagiato; salvo se nos exigem a obrigaçaõ de ter lido, e de ter decorado tudo quanto escreveo o V. P.: mas tanto se tem escripto no mesmo sentido, no mesmo estillo do indicado artigo, que formando huma immensa paronomasia, só o tino de propriedade se apersseberia da usurpaçaõ. A' este respeito fica livre o campo ás reclamações entre o joven Redactor do V. P. e o Diario da Bahia: a nós, cumpre impugnar outras increpações mais graves, que o nosso Correspondente liberalisa ao Diario de Pernambuco, depois que este se emancipou do protectorato de certos genios necrologicos, depois que este teve principios estaveis, e que os naõ tem prostituido; depois que teve tolerancia para todas as opiniões, imparcialidade entre todos os partidos, huma vez, que se naõ hostilise a causa publica; depois em fim, que este naõ foi mais a cimitarra de ambiciosos partidistas; e que naõ mesurando as paixões dos *tendeiros e cascaveis*, lastima o fatal acabrunhamento do povo no meio de bellas instituições pelos homens dellas, que seguramente naõ são os seos RR.....

O Prospecto para o Diario de Pernambuco em grande formato, publicado em Maio de 1835, sendo a tabella da presente redacçaõ, estabelece ostensivamente seus fins, e seu caracter: as publicações officiaes, noticias estrangeiras, noticias nacionaes, da corte em particular, dos actos legislativos, formaõ a parte integrante: a Politica he ahi mencionada em adjunto á Moral, Agricultura, Commercio, Litteratura, &c. de nenhuma forma infundindo hum elemento esclusivo. O Diario, filho e protegido do Commercio de Pernambuco, vehiculo o mais facil das publicações administrativas da Provincia, he essencialmente huma folha official, e do Commercio. Os principios politicos dos RR., suas opiniões sobre diversos objectos, por ahi correm em maõs de todos, e jamais se patentearaõ em odio a verdadeira liberdade, á integridade do Brasil, nem em reacçaõ ao rasoavel e justo da opiniaõ publica. Dissemos, que o Diario tinha principios estaveis, e estes principios saõ os de huma inteira imparcialidade, da qual ainda naõ tivemos motivo de remorsos, porque naõ queremos mendigar a munificencia dos partidos, nem capitanear hum circulo. A nacionalidade, e naõ a moderaçaõ, ha sido constantemente a nossa bandeira; a moderaçaõ que se sempre he hum nome na tatica dos partidos. A nacionalidade naõ precisa nem de titulos, nem de seicções: a verdade, assim como o bem commum, formaõ a base do interesse geral; as paixões, formaõ a base dos partidos: onde quer que a verdade reverbera, ahi se pode dar hum interesse de nacionalidade. Resta nos agora, que o publico judicioso, do qual forma huma fracçaõ de grande conceito o nosso Correspondente, sentenceie se as transcripções no Diario de artigos politicos, formaõ hum corpo heterogeneo de doutrina? Para os partidos talvez que sim; mas já dissemos, e o temos muitas vezes repetido, que o Diario naõ he votado aos partidos.

Quando se transcrevem artigos da opposiçaõ, (eis o motivo do desgosto: será por que a opposiçaõ naõ poupa os homens da governança, naõ porque elles devaõ ter prestigio no governo, mas porque perdem o prestigio nos partidos?) esses artigos da opposiçaõ contem materias de publico interesse, que he preciso, muito preciso, que as provincias estejaõ na intelligencia, que se forme sobre ellas a critica nacional a respeito da conducta dos homens de Estado, para que a naçaõ se naõ torne a preza dos concessionarios. Esses artigos da opposiçaõ (muitissimos tem sido despresados por exorbitantes, e parciaes) apresentaõ accusações taõ fundamentadas, que jamais se haõ podido refutar. E se a censura aos actos do Poder foi considerado sempre a tarefa mais importante do jornalismo, como increpaõ o Diario, aquelles que naõ tem sabido justificar o Poder? Mas he porque forma hum arcenal de opiniões opostas, e porque infunde hum danoso scepticismo politico. O scepticismo tem existido desde que o exaltamento das idéas tem alimentado a discussaõ de principios: o Diario mui pouco o pode infundir dando a confrontaçaõ desses principios, naõ para que se permaneça estupidamente em duvidas eternas, mas para que as massas da Provincia se adextrem a reflectir. Chame-se lhe embora arcenal de tudo; felismente naõ he caza d'agoa só.

ANNUNCIO.

A BRITVNICA E ESTRANGEIRA COMPANHIA
ALIANÇA.

Sobre vidas e contra Fogos estabelecida por hum Acto do Parlamento.

Capital £ 5.000.000, igual a cerca Trinta mil contos.

Junta dos Directores
Presidentes.

John Jruing Esq.re, Samuel Gurney Esq.re, N. M. Rothschild Esq.re, Moses Montefiore Esq.re.

Directores.

James Alexander Esq.re, G. H. Barnett Esq.re, Edward Blount Esq.re, The Right Honourable G. R. Dawson, H. A. Douglas Esq.re, Edward Fletcher Esq.re, Sir George Harrison K. C. H., William Howard Esq.re, John Junes Esq.re, William King Esq.re, Louis Lucas Esq.re, Thomas Mastermann Esq.re, Thomas Richardson Esq.re, Oswald Smith Esq.re, H. M. Thornton Esq.re, Melvil Wilson Esq.re.

Estabelecida em Março 1824.

As Pessoas que effectuarem Seguros na Companhia Aliança gosarão das perpetuas e importantes vantagens seguintes:

Inteira segurança — O Capital de £ 5.000.000 esta fincado para segurança dos Seguradores debaixo da immediata administração da Junta de Directores acima mencionados.

Honra e Liberalidade no ajuste de Pas

das : o bem conhecido caracter dos membros da Junta de Direcção offerece a este respeito toda a possivel segurança.

Premios moderados por Seguros.

Mc. Calmont & C. tem a honra d'informar aos Snrs. Negociantes, Proprietarios de cazas, e a quem mais convier n'esta Cidade, que estão plenamente authorisados pela dita Companhia a effectuar Seguros sobre Edificios de Tijollo, e Pedra cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos Edificios, quer consistão em mobilia, ou em Fazendas de toda a qualidade.

Os premios são os seguintes — ¹/₂ por c. ao anno, ³/₈ p. c. por 6 mezes, & ¹/₄ p. c. por 3 mezes.

AVIZOS DIVERSOS.

O Secretario da Sociedade Adpolinia convida a todos os Socios da mesma a comparecerem amanhã 18 do corrente as 7 horas da noite na rua do Collegio D. 10, 2.° andar para tractarem d'objectos interessante á mesma.

☞ O Snr. Thomaz Antonio Guimaraens proprietario do Engenho Mariuna, e morador nesta praça queira annunciar por esta folha sua morada que muito se interessa fallar-se-lhe.

☞ Quem precisar de um caixeiro Portuguez de idade de 18 annos, para escripta do que tem alguma pratica por já ter exersido essa mesma occupação na Cidade do Porto, e dá fiador a sua conducta: quem precisar annuncie por este Diario para ser procurado.

☞ Tendo que enviar-se ao Prefeito interino da Commarca de Garanhuns a quantia de Rs. 1:100$000 pouco mais ou menos para pagar os Soldados ali destacados do Corpo Policial; algum Snr. Negociante, ou qualquer outra pessoa, que tenha lá dinheiros querendo receber nesta Cidade dita quantia, obrigando-se mandar lá entregar outra igual ao Prefeito, em o que alem de nem um prejuizo nisto ter, faz um serviço ao publico, dirija-se ao Commandante Geral do mesmo Corpo para a receber e passar as Guias de segurança e necessarias.

☞ O mestre sapateiro, que mandou faser umas obras, na cadeia do seguro, queira as ir pagar, se não o fizer com promptidão terá o gosto de ver o seo nome declarado.

☞ Perdeo-se no sitio do Hospicio, até a Alfandega das Fasendas, na manhã do dia 14 do corrente, um bilhete d'Alfandega de 214$000 reis contra o Negociante João Mattheos, e a vencer-se no dia 25 de Fevereiro, e como já o dono tenha dado as devidas providencias, pede a quem o achou, que o restitua a João de Carvalho Paes d'Andrade, que recompensará a quem o apresentar.

☞ J. J. V. comprou por ordem do Snr. J. F. L., os bilhetes numeros 3165, e 3190.

☞ Os Snrs. abaixo declarados são socios em quarente meios Bilhetes e cinco inteiros, da primeira Loteria a beneficio das obras da Igreja de N. S. do Livramento, e são dos numeros seguintes, sendo os cinco ultimos inteiros; os quaes ficão em poder do Snr. Manoel Joaquim Gomes, a saber — N.os 169, 445 477 479, 481, 620, 625, 645, 689 2201 2203, 2205. 2207, 2209, 2211 2213 2245, 2248, 2346, 2347, 4160 6231, 6233, 6235, 6237, 6239 6241, 6383, 6386, 6395, 6419, 6420 8033, 8241, 8243, 8245, 8247, 8248 8263 8382, 5191, 5195 5484, 9616, e 9591 — Manoel Joaquim Gomes, Xisto Vieira Coelho, Antonio Alves Teixeira Bastos, Domingos Rodrigues de Andrade, Manoel Joze Lopes Braga, Antonio Magalhaens da Silva, Miguel da Fonceca Soares Silva, Luiz Antonio da Cunha, Joze Joaquim de Freitas Guimarens, Francisco de Souza Barcellos, Manoel Joze Pinto Bandeira, Manoel Joze Barboza de Amorim, Manoel Joaquim da Costa, Bento Joze Pereira Braga, Joze Anastacio de Albuquerque, Joze de Siqueira Manso, Luiz Gonçalves Agra, Joze Fernandes Bastos, João Rodrigues de Andrade, João Baptista dos Santos, Joze Francisco da Silva Navaes, Balthazar Borges Villar, Rodrigo Ferreira Mendes Guimaraens, Fonceca & Bandeira, Andrade & Barcellos.

☞ Dezeja-se fallar com o Snr. Manoel Pereira Guimaraens senhor do Engenho Arantangi, a negocio de seu interesse annuncie a sua morada nesta praça para ser procurado.

☞ Preciza-se de uma ama para servir em casa de um homem viuvo, fiel limpoza, livre de qualquer vicicio, e que tenha educação, e capacidade de bem reger uma casa que tem escravos, e que saiba cortar coser, e engomar com perfeição. A pessoa que se quiser propor a servir debaixo destas condiçoens, dirija se a rua da Roda sobrado de um andar que tem lampião para se ajustar.

☞ Precisa-se de um homem que sirva, ou entenda de feitor para um Engenho distante desta Praça 14 legoas; quem estiver nestas circonstaucias dirija-se a tracter com Francisco Antonio Pontual, na rua da Cadeia do Recife loja n. 40.

☞ Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, dirija se as 5 pontas arraz do sobrado do Peixoto casa terrea D. 3.

☞ Quem annunciou no Diario de quarta feira querer comprar escravos para o serviço do campo, dirija-se ao 3.° andar do sobrado da esquina da rua das Cruzes que lhe dirá quem vende, ou annuncie a sua morada para ser procurado.

☞ O Padre Albino de Carvalho Lessa avisa ao respeitavel publico que abrio aula de primeiras letras ensinando igualmente Grammatica Portugueza, e juntamente Latina com toda a extidão e cuidado; as pessoas que se quiserem utilisar do seu prestimo dirija-se a casa de sua residencia no pateo do Carmo lado direito D. 4.

☞ Manoel Joaquim Baptista, faz certo aos Snrs. arrematantes do consumo da agoardente, que desde o dia 31 do mez passado, deixou de vender o referido genero nas suas tavernas do pateo de N. S do Terço D. 1, e da rua detraz de S. Joze D. 1.

☞ Quem quiser ser feitor de um sitio na estrada do Monteiro que se paga conforme o ajuste e a condição; falle no mesmo sitio com o dono Domingos Ferreira Jorge.

☞ Preciza-se de um feitor para um Engenho, que entenda de carreiro para ser feitor de carro, e de tudo quanto for desta repartição: na rua dos Cruzes n. 7 primeiro andar.

☞ Quem precisar de um caixeiro para escriptorio, de 19 onnos, que sabe ler e traduzir o idioma Hespanhol; annuncie.

☞ Precisa-se de dous até trez contos de reis a premio de um e meio por cento ao mez por tempo de um anno com hipoteca em propriedade de cazas nesta praça: annuncie.

☞ Quem quiser dar alguma criança para criar-se com toda perfeição, com bom leite &c., em uma casa particular, dirija-se a esta Typografia, que se dira' quem pertende.

☞ Quem quiser dar 2:5 ou 3$000 a premio de um e meio por cento com hipoteca em morada de casa terrea, ou de sobrado declare a sua morada para ser procurado, por tempo de nove meses.

☞ Qualquer Senhora de onesta conducta, que careca alugar uma, ou duas camarinhas, seja qual for sua qualidade vá a venda defronte da Santa Cruz D. 3, que se dirá quem pertende.

NAVIOS A CARGA.

Para Liverpool,

A Barca Ingleza Mars, Capitão Peter Roper da primeira classe, sahirá com toda a brevidade; quem na mesma quiser carregar, dirija-se aos seus consignatario Johnston Pater & Comp. rua da Madre de Deos.

Para a Ilha de S. Miguel

☞ Com a maior brevidade possivel a Sumaca S. Joze Vencedor: quem na mesma quiser carregar dirija-se ao seu hroprietario Manoel Soares Botelho na rua do Padre Floriano.

LEILÃO.

A. Schramm faz leilão hoje 3.ª feira 17 do corrente na porta do armazem de Antonio Joaquim ás 10 horas da manhã de 80 saccas com centeio chegadas ultimamente de Trieste, e por preco commodo.

☞ A Schramm faz leilão hoje 3.ª feira 17 do corrente na porta do armasem de Antonio Joaquim ás 10 horas da manhãa de 20 caixas com queijos flamengos, por conta de quem pertencer.

COMPRAS.

Um cavallo de bonita figura, carregador de baixo e meio; o vendedor dirija-se ao armasem de vidros ao lado da cadeia.

☞ Um Diccionario Francez, e Portuguez em formato pequeno, e com algum uzo: annuncie.

☞ Um cavallo para carga não estando muito magro, e que não exceda o preço a 30$000 reis: na rua Direita D. 34, lado do poente.

☞ Duas carroças novas, sendo uma para um cavallo, e outra de dois Bois, esta que carregue tãobem pipas: quem as tiver dirija-se a rua da Cruz n. 17, das 6 as 8 horas da manhã.

VENDAS.

Uma preta da Costa de 30 annos pouco mais ou menos, sabe, cosinhar o diario de uma casa, lavar de sabão e varrella, boa quitandeira, e entende do serviço de campo: no beco da Polé sobrado D. 1, primeiro andar.

☞ Um botão de ouro esmaltado com um brilhante, ainda não servido, um alfinete de peito de crisolitas, um dito de diamantes, pequeno, e pano fino preto de optima qualidade, tudo por preço muito commodo; na rua da praia serraria junto ao tanque d'agua.

☞ Farinha de Santa Catharina igual a de Muribeca muito nova: abordo do Brigue Principe Imperial fundiado na praia do Collegio.

☞ Um quartáu novo, proprio para carga, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de Francisco Augusto de Azevedo e Silva.

☞ Vende-se, ou troca-se por uma boa escrava, um moleque com 18 annos de idade, bonita figura, e bom official de sapateiro, sem vicios nem achaques proprio para carregar cadeira, por ter uzo, desse serviço bonita figura para um pagem, ou outro qualquer serviço: na rua do Crespo loja D. 4.

☞ Dois bicudos bons cantadores por preço commodo: no pateo de S. Pedro sobrado que volta para o do Corpo no 2.° andar.

☞ Um occulo de ver ao longe: no mesmo lugar acima.

☞ Chapeos para Senhora aparelhados com ultimo gosto, ou sem aparelhar de palha da Italia muito fina, chegados agora; em casa de Didier J. Colombier & Comp., rua Nova D. 1, e 2.

☞ Uma escrava de 16 annos, sabe cozer, engomar, cosinha: na rua do Fogo D. 11.

☞ Um moleque de 14 annos, sem vicio algum: na rua do Nogueira sobrado D. 10.

☞ Um cavallo castanho escuro, bom carregador e bonita figura: na Praça da Boa-vista casa n. 5.

☞ Excellente farinha do Rio de Janeiro a de somi superior a da Muribeca; no armasem de Santos Braga, rua da Moeda n. 141.

☞ Um cavallo castanho com bons andares: na rua do Cabugá loja de ourives n. 2.

☞ Um negro para todo o serviço de campo, e nunca fugio, nem se embebeda, e é muito fiel: na rua dos Quarteis D. 6.

☞ Uma porção de esteiras pequenas de Angola: no armasem da Senzaila velha do fallescido Bento Joze da Costa.

☞ Uma bonita escrava, moça, robusta, coze, engoma, lava, e cosinha: em casa de Jeronino Joze Ferreira em Fora de Portas, no principio da rua.

☞ Couros de cabra optimos, e sola superior: na mesma casa acima.

☞ Azeite de carrapato de superior qualidade, e sem composição em medidas miudas a 3$520 a canada: defronte da Igreja da Conceição da Boa-vista na casa contigua ao sobrado.

☞ Continua se a vender optimos licores de diversas qualidades em porção grande e pequena, até 50 a 180 reis a garrafa prompto para se poder embarricar para fora da Provincia muito bem acondecionado: na rua da Roda lado do sul D. 15.

☞ 2 cavallos de estribaria sendo um bom carregador de bonita figura, sem achaque nem mazella alguma, por preço commodo: na rua da Guia sobrado n. 58, 3.° andar que se lhe dirá com quem deve tractar do ajuste.

☞ 2 canoas de carreira promptas, uma para duas pessoas e canoeiro, e outra de 7 a 8 feitas a dois mezes por preço commodo: na mesma casa acima.

☞ Um escravo de nação Angola, de 18 a 19 annos, canoeiro, sem vicio; na rua do Rosario larga casa pegada a Joze Claudino Leite, onde achará com quem tractar.

☞ Um casal de escravos ladinos, e muito bons de serviço de campo: na Pracinha do Livramento D. 22, que se dirà quem vende.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 15 do corrente fugio huma negra mussambique de nome Roza, tem huma velide no olho esquerdo, huma marca de talho no queixo da parte esquerda, falla muito atravessada, corpo regular, mãos grocas, levou hum vestido branco, e outro azul com palmas amarellas, e encarnadas com as mangas cahidas feito saia, pano da costa novo, sem estar debruhado, e hum taboleiro: Os aprehendedores levem-a a rua do Jardim casa de vidraças D. 12.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias da Lua		Hora da 1.ª Preamar		
10	Segunda	2h. 6	m	
11	T:	2—54	»	
12	Q.	3 42	»	
13	Q:	4-30	»	Tarde
15	S:	5 42	»	
15	S:	6 30	»	
16	D:	7—18	»	

NOTICIAS MARITIMAS.

Navio entrado no dia 14.

Penedo; 7 dias: S. Santa Cruz Deffensora, M. João Rodrigues dos Santos: varios generos: á Teixeira Lopes. Passageiros 5, e 4 escravos.

Dia 16.

Entrou a Escuna Victoria que havia sahido em comissão.

Sahido no dia 15.

Aracaty; S. Beija Flor, M. Joze Honorato dos Santos: varios generos. Passageiros 7, e 2 escravos.

Dia 16.

Santos, e Santa Catharina; B. S. Manoel; Cap. João Manuel Alves: varios generos.

Lisboa; B. Triunfo Americano, Cap. Manoel Simoens: varios generos. Passageiros 2.

PERN., NA TIP. DE M. F. FARIA 18. 7.